

Simulado 03

*BNB (Analista Bancário) Passo
Estratégico de Português - 2023
(Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

01 de Setembro de 2023

1 – Introdução.....	2
2 – Simulado.....	2
2.1 Regência nominal e verbal	2
2.2 Semântica.....	5
2.3 Colocação pronominal	11
3 – Questões Comentadas	13
3.1 REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL	13
3.2 SEMÂNTICA.....	20
3.4 Colocação pronominal	30
4 – Gabarito.....	34



1 – INTRODUÇÃO

Olá, meus nobres alunos. Tudo bem? É chegado o momento de colocar em prática todo o conhecimento acumulado nas aulas anteriores.

Nesta aula, apresento-lhes mais um simulado, excelente oportunidade para você testar o seu conhecimento. Para melhorar a sua preparação, os simulados devem ser feitos nas mesmas condições de realização da sua prova. Portanto, entre outros pontos, evitem utilizar consulta.

No mais, espero que vocês tenham um excelente treino. Forte abraço!

2 – SIMULADO

2.1 Regência nominal e verbal

1. O acento grave marca, na escrita, o fenômeno da crase, isto é, representa a fusão de dois a. Dessa forma, o acento indicativo da crase está corretamente empregado em:

- a) Meu sonho é conhecer à Paris dos romances.
- b) Devemos agradecer a João pelo delicioso almoço.
- c) Restrinjo-me àquilo que ficou combinado na reunião.
- d) Ensinaram à ela muito sobre a história da psicanálise.
- e) Referimo-nos à toda raiva acumulada em nossos corações.

2. Com base no fragmento abaixo, assinale a opção correta.

Sou um audaz companheiro, na vida pinto a cara e mesmo sendo

determinante, eu vou adiante de tudo,

sempre correndo atrás.

Porém, nada faço, visando conforto. A vida é um eterno laço onde

muitos dos nós, eu mesmo os desfaço.



*Meus lemas sempre foram palavras que precedem do amor e da
paz...*

Alexandre Oliveira

No fragmento “Porém nada faço, visando conforto.”, existe UM ERRO de Regência Verbal. Assinale a alternativa que apresenta o fragmento sem o erro mencionado.

- a) Porém de nada faço, visando conforto.
- b) Porém a nada faço, visando conforto.
- c) Porém nada faço, a visando conforto.
- d) Porém nada faço, visando de conforto.
- e) Porém nada faço, visando a conforto.

*“Perdeu-se aquela vasta rede de segurança que, é certo, originava fofoca e intromissão, mas também implicava conselhos e experiência, valores sólidos e afeição desprendida, que não aumenta nem diminui em função do sucesso ou da beleza. Essa é a lacuna da vida moderna que a autoajuda vem se propondo a preencher: esse sentido de desconexão **que faz com que** em certas ocasiões cada um se sinta como uma ilha desgarrada do continente e sem meios de se reunir novamente a ele.”*

(Isabela Boscov e Silvia Rogar. Veja, com adaptações)

3. A lacuna que deverá ser corretamente preenchida pela expressão grifada acima está em:

A lacuna que deverá ser corretamente preenchida pela expressão grifada acima está em:

- a) O mercado editorial de autoajuda, abrange várias categorias, cresce a olhos vistos em todo o mundo.
- b) O conteúdo dos livros de autoajuda, os leitores acreditam, serve de inspiração para o sucesso na vida e na carreira profissional.
- c) Os leitores estão convictos essas publicações serão a inspiração para uma vida mais harmônica e feliz.
- d) Os livros de autoajuda procuram conduzir as pessoas a obterem com tenacidade tudo aquilo sonham.
- e) A literatura de autoajuda constitui, no momento, os meios as pessoas recorrem para viver melhor.

4. A questão refere-se ao texto seguinte.

Espaço e tempo modernos



Nota-se nos romances mais representativos do século XX uma modificação análoga à que sucedeu com a pintura moderna, modificação que parece ser essencial à estrutura do modernismo. À eliminação do espaço ou da ilusão do espaço, na pintura, parece corresponder, no romance, a da sucessão temporal. A cronologia e a continuidade temporal foram abaladas, “os relógios foram destruídos”. O romance moderno nasceu no momento em que Proust, Joyce e Gide começam a desfazer a ordem cronológica, fundindo passado, presente e futuro, fazendo prevalecer o princípio da simultaneidade sobre o da sucessão temporal.

A visão de uma realidade mais profunda, mais real que a do senso comum, é assim incorporada à forma total da obra de arte. O homem já não vive “no tempo”, ele passa a “ser tempo”, ou seja, a carregar dentro de si a dimensão de um tempo que não apenas flui, mas que problematiza a si mesmo.

(Adaptado de Anatol Rosenfeld. Texto/contexto)

Considerando-se o contexto, nos segmentos análoga à que sucedeu com a pintura moderna (1º parágrafo) e incorporada à forma total da obra de arte (2º parágrafo), não haverá prejuízo para a correção caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por

- a) *implícita com a que e adstrita pela forma.*
- b) *ao par da que e introduzida à forma.*
- c) *aproximativa pela que e assimilada diante da forma.*
- d) *à semelhança da que e integrada na forma.*
- e) *próxima com a que e absorta pela forma.*

5. A questão refere-se ao texto seguinte.

SUSTENTABILIDADE: O IMPERATIVO DOS NEGÓCIOS NUM MUNDO INTERDEPENDENTE

O processo de globalização e a mundialização aos quais as organizações têm sido submetidas vêm demandando a reação a questões relacionadas com o tripé da sustentabilidade, ou seja, com mudanças sociais, econômicas e ambientais, o que vem modificando a maneira como essas empresas se relacionam com o mundo ao seu redor. Segundo Andrew W. Savitz, na obra *A empresa sustentável*, as empresas “mais bem gerenciadas, grandes e pequenas, estão reagindo a esses desafios”. Esse processo de mudança tem sido acelerado com o advento da tecnologia da informação, principalmente com a Internet.

(CRUZ, C. L. Castro da. In http://www.administradores.com.br/jornais/valor_economico, com adaptações.)



Das alterações feitas abaixo na redação do trecho “O processo de globalização e a mundialização aos quais as organizações têm sido submetidas”, está INCORRETA, quanto ao emprego do pronome relativo, de acordo com as normas de regência, a seguinte:

- a) O processo de globalização e a mundialização dos quais as organizações têm sido vítimas.
- b) O processo de globalização e a mundialização sobre os quais as organizações têm tido alguma influência.
- c) O processo de globalização e a mundialização com cujos parâmetros as organizações procuram imitar.
- d) O processo de globalização e a mundialização para os quais as organizações têm voltado sua atenção.
- e) O processo de globalização e a mundialização por cujos princípios as organizações procuram guiar-se.

6. Considerando a regência verbal, assinale a alternativa em que a associação está INCORRETA.

- a) Quem acompanha de boa fé assiste ao alerta diário destes meios contra [...]. – O complemento verbal pode ser substituído por LHE.
- b) A violência assiste em qualquer parte do mundo – Nesta frase o verbo assistir é intransitivo.
- c) Não me assiste o direito de criticar os meios de comunicação – No sentido de competência ou atribuição o verbo assistir é transitivo indireto.
- d) Repudiar a violência na tevê é um direito que assiste ao telespectador – No sentido de caber, competir, o complemento verbal pode ser substituído por LHE.

2.2 Semântica

7. Analise as orações a abaixo.

I. “Milionários californianos têm feito reuniões para financiar ensaios clínicos de substâncias antienvelhecimento, como o resveratrol e a metformina. Prospectam pesquisas sobre reposição de órgãos feitos em laboratório com células reprogramadas do próprio paciente”. Prospectam = carecem.

II. “Até mesmo descobriu-se que o acoplamento sanguíneo entre dois animais com idades bem diferentes, conhecido tecnicamente pela alcunha de parabiose heterocrônica, tem a intrigante capacidade de rejuvenescer o animal mais velho”. O arcano conde Drácula não faria melhor.” Alcunha = epíteto.

III. “E o que faremos com ela? Estamos preparados para suas consequências? Como lidaremos com a superpopulação? E que doenças psicológicas terríveis podem advir de não morrer?” Advir = sobrevir.



IV. “Qual será a saúde mental de uma pessoa com trezentos anos de vida e um corpinho de trinta? Como será a interação dos verdadeiramente jovens com pessoas tão velhas, ricas e poderosas que podem habitar corpos aparentemente virgens? Haverá ainda espaço para a inocência? Como impedir que os neo-imortais mesmerizem e manipulem os mais jovens?” Mesmerizem = induzir.

Representa um sentido adequado ao termo destacado no excerto os constantes em:

- a) I e II, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.

8. Com base no fragmento abaixo, assinale a opção correta.

Assim como em qualquer outra manifestação artística, portanto, o livro que esteve sob ameaça de censura precisa ter seu conteúdo contextualizado. Se a personagem Tia Nastácia chegou a ser associada a **estereótipos** hoje vistos como racistas, é importante que os educadores se preocupem em deixar claro para os alunos alguns aspectos que hoje chamam a atenção apenas pelo fato de o país ter evoluído sob o ponto de vista de costumes e de direitos humanos.

(Editorial Zero Hora, 18/10/2010).

A palavra “estereótipos” pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) protótipos.
- b) tipômetros.
- c) modelos sem definição.
- d) padrões formados por ideias preconcebidas.
- e) padrões formados por ideias pós-concebidas.

9. Para responder à questão, considere os seguintes fragmentos de texto:

“Algum pessimista argumentará que, qualquer que seja o tratamento que eu dê ao tema anunciado pelo título acima, não passarei de comentários **tautológicos**, já que a morte por si mesma é banal, não necessitando de que se sublinhem essa condição.”

“Nas grandes cidades brasileiras a começar pelas duas maiores, mata-se praticamente como se tratasse de algo **inerente** à existência urbana. [...] Em biologia, sabe-se que a repetição **exaustiva** de um estímulo acaba



por atenuar fortemente, ou mesmo eliminar, seu efeito. Sem dúvida, isto acontece conosco. De tanto sabermos de barbaridades, já não mais nos chocamos.”

*“A morte violenta não nos sitia somente nos noticiários. Ela está em todas as partes, nas balas perdidas que vêm atingindo tanta gente no Rio de Janeiro e que são mesmo objeto de **fornidas** coleções em alguns bairros, nos jogos eletrônicos que fascinam nossos filhos e netos e nos enlatados americanos com que somos bombardeados pela televisão.”*

*“A morte é o fim natural da vida, mas não é natural que se alastre dessa forma monstruosa e que, **embotados e acomodados**, não façamos nada para mudar a situação em que tão aviltantemente existimos.”*

(João Ubaldo Ribeiro. Manchete. Adaptado)

Associe as colunas, estabelecendo relações entre as palavras do texto, à esquerda, e o sentido contextual delas, à direita.

- | | |
|-------------------|------------------|
| I. “tautológicos” | (a) desanimados |
| II. “inerente” | (b) estafante |
| III. “exaustiva” | (c) abastecidas |
| IV. “fornidas” | (d) inseparável |
| V. “embotados” | (e) pleonásticos |

Assinale a opção que apresenta a sequência de associações corretas.

- a) I-e II-d III-b IV-c V-a
- b) I-e II-c III-b IV-a V-d
- c) I-a II-e III-c IV-b V-d
- d) I-e II-d III-b IV-a V-c
- e) I-a I-e III-a IV-b V-c

10. Leia o texto abaixo, para responder à questão.

Em dezembro do ano passado, milhares de pessoas tomaram as ruas de Seattle nos Estados Unidos, para protestar contra uma reunião da Organização Mundial de Comércio, que tentava aprovar mais uma rodada de liberalização comercial (a chamada Rodada do Milênio). Conseguiram barrar a negociação, que ficou para um futuro para lá de incerto, e, de quebra, ridicularizaram ninguém menos que o presidente



americano Bill Clinton, o anfitrião do encontro. Há poucas semanas, o novo alvo da fúria antiglobalizante foi o Fundo Monetário Internacional, que realizava sua reunião anual em Praga, a bela capital da República Tcheca. Mais uma vez, milhares de pessoas ganharam as ruas e forçaram os organizadores do encontro a antecipar o fim da reunião. A voz rouca das ruas parece gritar em uníssono um sonoro não à globalização e ao liberalismo.

(Revista Exame, adaptado)

Em relação às palavras do texto, assinale a opção em que o significado está incorreto.

- a) tomaram = ocuparam;
- b) rodada = etapa de negociação;
- c) uníssono = um mesmo som, com unanimidade;
- d) alvo = objetivo;
- e) anfitrião = visitante mais ilustre.

11. A questão refere-se ao texto seguinte.

” [...]”

Deste país surgiram inesgotáveis sagas, narradores astutos, alegres mentirosos. Seres anônimos, heróis de si mesmos, poetas dos sonhos e do sarcasmo, senhores de máscaras venezianas, africanas, ora carnavalescas, ora mortuárias. Criaturas que, afinadas com a torpeza e as inquietudes do seu tempo, acomodam-se esplêndidas à sombra da mangueira só pelo prazer de dedilhar as cordas da guitarra e do coração.

[...]

Fomos portugueses, espanhóis e holandeses, até sermos brasileiros. Uma grei de etnias ávidas e belas, atraída pelas aventuras terrestres e marítimas. Inventora, cada qual, de uma nação foragida da realidade mesquinha, uma espécie de ficção compatível com uma fábula que nos habilite a frequentar com desenvoltura o teatro da história.

(PIÑON, Nélida. Aprendiz de Homero. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008, p. 241-243, fragmento.)

“Deste país surgiram inesgotáveis SAGAS, narradores astutos, alegres mentirosos.”

“Uma GREI de etnias ávidas e belas, atraída pelas aventuras terrestres e marítimas.”

Com base na significação contextual dos vocábulos, a opção em que estão relacionados, respectivamente, os significados dos vocábulos em destaque nos fragmentos transcritos acima, é:



a) fábulas / região.

b) lendas / história.

c) nobrezas / clã.

d) narrativas / família.

e) boêmios / congregação.

12. A questão refere-se ao seguinte texto.

Geração Cibernética

Os computadores ficaram mais fáceis. Uso um computador como uma supermáquina de escrever. Recentemente, o filho de um amigo, de 11 anos, estava em casa. Em segundos, trocou a imagem de “papel de parede”. Descobriu jogos. Baixou arquivos. Apagou alguns, depois de me mostrar que tornavam meu laptop mais lento. **Impossível eu não me sentir um asno** quando um moleque dá com simplicidade lições sobre uma máquina que me acompanha há anos. A verdade é que me sinto um asno até mesmo diante de um micro-ondas de última geração, com múltiplas funções. Sonho com os aparelhos antigos, com uma única função. Bastava apertar um botão e pronto!

A questão é que as crianças de hoje em dia já nascem sabendo. Ou quase. Qualquer uma pega um celular e aprende as funções em segundos! Tablet e laptop nem se fala. Pesquisam, descobrem jogos, quebram senhas. Para essa geração que vem aí, a cibernética é simples. **Fico tentando achar explicações.** Terá havido uma mudança cerebral? Não digo física, embora acredite na evolução das espécies. Mas na forma de usar os neurônios? Surgiram diferentes formas de pensar e analisar o mundo, a partir da cibernética? É um novo tipo de inteligência que desponta?

Seja o que for, essa ligação umbilical com celulares e computadores terá efeitos no futuro próximo. **Como serão essas crianças quando adultas?** Sem dúvida, mais informadas, com mais ferramentas de pesquisa e conhecimento. Quais serão, porém, seus valores, na medida em que a internet é uma terra de ninguém?

Estamos diante de um novo jeito de ser, viver e pensar. E como tudo o que é novo, por mais correções que sejam necessárias, também implicará um passo à frente, em termos de civilização. Não tenha dúvidas: **seu filho será muito diferente de você.**

(Walcyr Carrasco. Disponível em: <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/walcyr-carrasco/noticia/2016/10/geracao-cibernetica.html>. Publicado em 27 out. 2016. Acesso em: 03 jun. 2017. Adaptado)

A alternativa que apresenta palavra ou expressão em sentido figurado é:



- a) Fico tentando achar explicações.
- b) Os computadores ficaram mais fáceis.
- c) Como serão essas crianças quando adultas?
- d) Impossível eu não me sentir um asno...
- e) ... seu filho será muito diferente de você.

13. A questão refere-se ao seguinte texto.

A locomotiva desacelera

Desde a virada do século, a China cumpre o papel de locomotiva da economia mundial. Agora, porém, a locomotiva desacelera, talvez bruscamente, encerrando um longo ciclo que se caracterizou pelo boom das commodities e, ainda, por uma expansão acelerada das chamadas “economias emergentes”. Descortina-se uma nova paisagem econômica e geopolítica.

Sob o impacto da desaceleração chinesa, os “emergentes” enfrentam baixas taxas de crescimento ou, como nos casos extremos da Rússia e do Brasil, profundas recessões. Ao mesmo tempo, os fluxos de investimentos estrangeiros mudam de direção, trocando os “emergentes” pelos Estados Unidos. No longo “ciclo das commodities”, desenvolveu-se a tese de que os Brics constituiriam um polo econômico e político capaz de contrabalançar o poder dos Estados Unidos. Tal tese é uma vítima ilustre da transição global que está em curso.

(Mundo, outubro de 2015)

O segmento do texto que **NÃO** dá continuidade à linguagem figurada do título é:

- a) “Agora, porém, a locomotiva desacelera”;
- b) “Descortina-se uma nova paisagem econômica e geopolítica”;
- c) “os ‘emergentes’ enfrentam baixas taxas de crescimento”;
- d) “Sob o impacto da desaceleração chinesa”;
- e) “Tal tese é uma vítima ilustre da desaceleração global”.

14. A questão refere-se ao seguinte texto.

Millôr Fernandes, falando sobre o hábito de fumar, disse:



“Enorme percentual de fumantes disposto a continuar fumando, apesar de ameaças de câncer, enfisemas e outras quizílias. O fumo é realmente um vício idiota. Mas os fumantes que persistem em fumar têm um vício ainda mais idiota – a liberdade. Provando que nem só de pão, e de saúde, vive o ser humano. Além do fumo ele aspira também gastar a vida como bem entende. Arruinando determinadamente seu corpo – um ato de loucura – o fumante ultrapassa a pura e simples animalidade da sobrevivência sem graça. Em tempo; eu não fumo”.

(Definitivo, L&PM editores, Porto Alegre, 1994)

O trecho do texto em que o termo sublinhado está empregado com uma possibilidade de duplo sentido é:

- a) “O fumo é realmente um vício idiota”;
- b) “Em tempo; eu não fumo”;
- c) “Provando que nem só de pão, e de saúde vive o ser humano”;
- d) “Arruinando determinadamente seu corpo”;
- e) “Além do fumo ele aspira também gastar a vida”.

2.3 Colocação pronominal

15. “Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, impondo-lhes modificações.”

Dentre as modificações impostas a essa frase, a que não se ajusta à norma escrita contemporânea está na seguinte alternativa:

- a) Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, lhes devendo impor modificações.
- b) Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, devendo impor-lhes modificações.
- c) Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, devendo lhes impor modificações.
- d) Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, devendo-lhes impor modificações.

16. Quanto à norma culta, em relação aos termos grifados, assinale a opção correta.

*Para que a intervenção governamental **se justifique** é preciso, primeiro, que **se prove** a existência de uma distorção que faça com que o mercado não aloque eficientemente os recursos. Segundo, que **se pondere** as alternativas para corrigir aquela distorção à luz de seus custos e benefícios. **Pode-se** concluir pela adoção de medidas corretivas, e de que tipo devem ser, somente após esta análise. Dada a realidade brasileira, é provável que essas tendam a ser muito mais relativas à natureza da política econômica do que da política industrial. Esta última ainda precisa ser muito melhor embasada.*

- a) Todas as ocorrências de “se” admitem mudança de colocação.



- b) Em "se justifique", a próclise do "se" está em desacordo com a norma culta.
- c) Em "se prove", a norma culta admite a ênclide do "se".
- d) Em "se pondere", a próclise do "se" é facultativa.
- e) Em "Pode-se", a ênclide do "se" justifica-se por ser início de oração.

17. Considere o fragmento de texto abaixo para responder à questão.

"(...) a mãe iria acompanhá-la para ajudar na mudança."

Esse trecho do texto é reescrito em cada alternativa abaixo. A nova redação não é bem sucedida, segundo a norma escrita contemporânea, em:

- a) A mãe acompanhá-la-ia para a ajudar na mudança.
- b) A mãe acompanharia-a para ajudá-la na mudança.
- c) A mãe a acompanharia para a ajudar na mudança.
- d) A mãe a acompanharia para ajudá-la na mudança.

18. Julgue as assertivas abaixo.

I - A mensagem nos remete ...

II - tal abundância de água não protege-nos

III - O homem, por sua vez, tem apropriado-se dos recursos...

IV - A disponibilidade da água se tornou limitada...

De acordo com a norma culta, são possíveis APENAS as alterações feitas em

- a) I e II
- b) I e III
- c) I e IV
- d) II e III
- e) II e IV

19. Na questão, indique a alternativa que completa, correta e respectivamente, os espaços da frase.

Quando ____ em perigo, o marido foi ao pronto-socorro. Com a suspeita de envenenamento, o delegado interrogou a mulher e ela não ____ nada.

- a) viu se ... omitiu-lhe
- b) viu-se ... omitiu-lhe
- c) se viu ... o omitiu



- d) si viu ... omitiu-o
- e) se viu ... lhe omitiu

3 – QUESTÕES COMENTADAS

3.1 Regência nominal e verbal

1. O acento grave marca, na escrita, o fenômeno da crase, isto é, representa a fusão de dois a. Dessa forma, o acento indicativo da crase está corretamente empregado em:

- a) Meu sonho é conhecer à Paris dos romances.
- b) Devemos agradecer à João pelo delicioso almoço.
- c) Restrinjo-me àquilo que ficou combinado na reunião.
- d) Ensinaram à ela muito sobre a história da psicanálise.
- e) Referimo-nos à toda raiva acumulada em nossos corações.

Comentário:

Mas professor, a aula é de regência! Por que essa questão de crase?

Pessoal, na verdade, regência e crase são intimamente relacionados. Saber a regência nos permite determinar a possibilidade de ocorrência da crase. Vejamos como funciona na prática.

- a) O verbo “conhecer” é transitivo direto, pois quem conhece, conhece algo (no caso, “a Paris dos romances”, objeto direto do verbo “conhecer”). Dessa forma, não se exigindo a preposição, não haverá crase. Item errado.
- b) O verbo “agradecer” quando complementa “pessoa” é transitivo indireto e exige a preposição “a” para se ligar ao respectivo objeto indireto. Porém o objeto indireto em questão é palavra masculina, portanto não ocorre acento indicativo de crase nesse caso. item errado.
- c) “Restringir-se” é verbo pronominal e, com o significado de “limitar-se”, “abster-se”, é transitivo indireto e, por isso, exige a preposição “a” para se ligar ao respectivo objeto indireto “aquilo”. Por isso, item certo.
- d) Ensina-se algo a alguém ou alguém a algo. No caso, o “algo” seria “muito sobre a história da psicanálise”. Isso seria ensinado a alguém (a ela, no caso). Logo a construção correta seria: “Ensinaram a ela muito sobre



a história da psicanálise". Lembre-se também de que não se admite crase antes de pronomes pessoais. Item errado.

e) "Quem se refere" se refere "a" alguma coisa (no caso, "toda raiva acumulada", objeto indireto da oração). O verbo "referir-se" é, portanto, transitivo indireto, exigindo a preposição "a" para se ligar ao seu objeto indireto "toda raiva acumulada". Até aí, tudo correto.

Contudo, é importante recordar que o pronome indefinido "toda" não admite artigo definido "a". Não havendo o artigo, não há crase. Item errado.

Gabarito: letra C.

2. Com base no fragmento abaixo, assinale a opção correta.

Sou um audaz companheiro, na vida pinto a cara e mesmo sendo

determinante, eu vou adiante de tudo,

sempre correndo atrás.

Porém, nada faço, visando conforto. A vida é um eterno laço onde

muitos dos nós, eu mesmo os desfaço.

Meus lemas sempre foram palavras que precedem do amor e da

paz...

Alexandre Oliveira

No fragmento "Porém nada faço, visando conforto.", existe UM ERRO de Regência Verbal. Assinale a alternativa que apresenta o fragmento sem o erro mencionado.

- a) Porém de nada faço, visando conforto.
- b) Porém a nada faço, visando conforto.
- c) Porém nada faço, a visando conforto.
- d) Porém nada faço, visando de conforto.
- e) Porém nada faço, visando a conforto.

Comentário:



Na oração, “Porém nada faço”, o verbo “fazer” é transitivo direto. A palavra “nada” exerce a função de objeto direto nessa oração. Logo, a escrita desse trecho está correta, não sendo cabível o emprego de preposição, o que elimina as letras “a” e “b”.

Já no fragmento “(...) visando conforto”, como o verbo visar foi empregado no sentido de “almejar”, “pretender”, “objetivar”, ele é transitivo indireto. Por isso, se ligará ao seu objeto indireto (“conforto”) por meio da preposição “a”. ”

Assim, a frase escreve-se corretamente da seguinte maneira: “Porém nada faço, visando a conforto.”

Com isso, analisemos cada uma das alternativas:

- a) Não há a preposição “de” no primeiro período. Por outro lado, deveria haver a preposição “a”, após o verbo “visar”. Item errado.
- b) Mesmos erros do item anterior. Item errado.
- c) Mais uma vez, falta a preposição exigida pelo verbo “visar”. Item errado.
- d) O verbo “visar” não se compatibiliza com a preposição “de”. Dessa forma, item errado.
- e) Finalmente, pelos motivos já trabalhados, eis o nosso gabarito. Item certo.

Gabarito: letra E.

*“Perdeu-se aquela vasta rede de segurança que, é certo, originava fofoca e intromissão, mas também implicava conselhos e experiência, valores sólidos e afeição desprendida, que não aumenta nem diminui em função do sucesso ou da beleza. Essa é a lacuna da vida moderna que a autoajuda vem se propondo a preencher: esse sentido de desconexão **que faz com que** em certas ocasiões cada um se sinta como uma ilha desgarrada do continente e sem meios de se reunir novamente a ele.”*

(Isabela Boscov e Silvia Rogar. Veja, com adaptações)

3. A lacuna que deverá ser corretamente preenchida pela expressão grifada acima está em:

- a) O mercado editorial de autoajuda, abrange várias categorias, cresce a olhos vistos em todo o mundo.
- b) O conteúdo dos livros de autoajuda, os leitores acreditam, serve de inspiração para o sucesso na vida e na carreira profissional.
- c) Os leitores estão convictos essas publicações serão a inspiração para uma vida mais harmônica e feliz.
- d) Os livros de autoajuda procuram conduzir as pessoas a obterem com tenacidade tudo aquilo sonham.



e) A literatura de autoajuda constitui, no momento, os meios as pessoas recorrem para viver melhor.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

a) O verbo “abranger” é transitivo direto, por isso não exige a regência por preposição. Dessa forma, a lacuna é adequadamente preenchida com o pronome relativo “que”, o qual retoma os termos antecedentes: “O mercado editorial de autoajuda”. Item errado.

b) O verbo “acreditar” é transitivo indireto, regendo o uso da preposição. A lacuna poderia ser completada pelas expressões “em que” ou “no qual”. Item errado.

Nota: O verbo “acreditar”, ao expressar uma opinião, um julgamento, é transitivo direto quando seu complemento é uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Exemplo: “Acredito que Jesus existe” (não “em que Jesus existe”).

c) A palavra “convicto” rege o uso da preposição “de”. Assim, a forma correta é: “Os leitores estão convictos de que essas publicações (...)”. Item errado.

d) O verbo “sonhar” é transitivo indireto. Por isso, rege a preposição “com”. Assim, a escrita da frase é a seguinte: “Os livros de autoajuda procuram conduzir as pessoas a obterem com tenacidade tudo aquilo com que sonham”. Item certo.

e) O verbo “recorrer” é transitivo indireto. Por isso, rege o uso da preposição “a”. Assim, a reescrita correta da frase é “A literatura de autoajuda constitui, no momento, os meios aos quais as pessoas recorrem para viver melhor”. Item errado.

Gabarito: letra D.

4. A questão refere-se ao texto seguinte.

Espaço e tempo modernos

Nota-se nos romances mais representativos do século XX uma modificação análoga à que sucedeu com a pintura moderna, modificação que parece ser essencial à estrutura do modernismo. À eliminação do espaço ou da ilusão do espaço, na pintura, parece corresponder, no romance, a da sucessão temporal. A cronologia e a continuidade temporal foram abaladas, “os relógios foram destruídos”. O romance moderno nasceu no momento em que Proust, Joyce e Gide começam a desfazer a ordem cronológica, fundindo passado, presente e futuro, fazendo prevalecer o princípio da simultaneidade sobre o da sucessão temporal.



A visão de uma realidade mais profunda, mais real que a do senso comum, é assim incorporada à forma total da obra de arte. O homem já não vive “no tempo”, ele passa a “ser tempo”, ou seja, a carregar dentro de si a dimensão de um tempo que não apenas flui, mas que problematiza a si mesmo.

(Adaptado de Anatol Rosenfeld. Texto/contexto)

Considerando-se o contexto, nos segmentos análoga à que sucedeu com a pintura moderna (1º parágrafo) e incorporada à forma total da obra de arte (2º parágrafo), não haverá prejuízo para a correção caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por

- a) *implícita com a que e adstrita pela forma.*
- b) *ao par da que e introduzida à forma.*
- c) *aproximativa pela que e assimilada diante da forma.*
- d) *à semelhança da que e integrada na forma.*
- e) *próxima com a que e absorta pela forma.*

Comentário:

Primeiro ponto a ser frisado é que o enunciado menciona apenas o prejuízo à correção e não ao sentido. Por isso, não farei remissão ao texto apresentado, mas, tão somente, à correção gramatical. Posto isso, analisemos cada uma das alternativas:

- a) A palavra “implícita” não rege a preposição “com”. A forma certa é “implícita à que”, sendo que o “a” deve receber acento grave, indicando a fusão entre a preposição “a” e a vogal inicial do pronome demonstrativo “aquel”, o que resulta em “implícita àquela que sucedeu”. Também, a palavra “adstrita” rege a preposição “a” (“adstrita a algo”). Item errado.
- b) A expressão “ao par de” equivale a “pareado”, termo muito usado na área da economia. Por isso, não há problema na frase em destaque. Contudo, o termo “introduzida” rege o uso da preposição “em”. Por isso, a forma correta é “introduzida na forma”. Item errado.
- c) O termo “aproximativa” rege o uso da preposição “a”, e não da preposição “por”. Assim, a reescrita correta é: “aproximativa à que sucedeu”. Não se constata nenhum problema no uso da expressão “assimilada diante da forma”. Item errado.
- d) Não se constata qualquer desvio no uso da expressão “à semelhança de”, corretamente grafada com o sinal indicativo da crase. O “da” em “à semelhança da que”, é pronome demonstrativo (“à semelhança daquela que”).



Outrossim, a expressão “integrada na forma” também está correta. O termo “integrada” rege o uso da preposição “em”, que, ao se fundir com o artigo definido feminino “a”, forma o “na”. Item certo.

e) A palavra “próxima” rege a preposição “a”. Assim, o correto é: “próxima à que sucedeu”. Além disso, o termo “absorto” (que significa distraído, preocupado, compenetrado) pede a regência da preposição “em”, resultando em “absorto nas”. Item errado.

Gabarito: letra D.

5. A questão refere-se ao texto seguinte.

SUSTENTABILIDADE: O IMPERATIVO DOS NEGÓCIOS NUM MUNDO INTERDEPENDENTE

O processo de globalização e a mundialização aos quais as organizações têm sido submetidas vêm demandando a reação a questões relacionadas com o tripé da sustentabilidade, ou seja, com mudanças sociais, econômicas e ambientais, o que vem modificando a maneira como essas empresas se relacionam com o mundo ao seu redor. Segundo Andrew W. Savitz, na obra *A empresa sustentável*, as empresas “mais bem gerenciadas, grandes e pequenas, estão reagindo a esses desafios”. Esse processo de mudança tem sido acelerado com o advento da tecnologia da informação, principalmente com a Internet.

(CRUZ, C. L. Castro da. In http://www.administradores.com.br/jornais/valor_economico, com adaptações.)

Das alterações feitas abaixo na redação do trecho “O processo de globalização e a mundialização aos quais as organizações têm sido submetidas”, está INCORRETA, quanto ao emprego do pronome relativo, de acordo com as normas de regência, a seguinte:

- a) O processo de globalização e a mundialização dos quais as organizações têm sido vítimas.
- b) O processo de globalização e a mundialização sobre os quais as organizações têm tido alguma influência.
- c) O processo de globalização e a mundialização com cujos parâmetros as organizações procuram imitar.
- d) O processo de globalização e a mundialização para os quais as organizações têm voltado sua atenção.
- e) O processo de globalização e a mundialização por cujos princípios as organizações procuram guiar-se.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) A palavra “vítimas” exige o emprego da preposição “de”, afinal, quem é vítima é vítima de algo. Assim, a preposição “de” foi corretamente utilizada antes do pronome relativo “os quais”. Item certo.



b) A palavra “influência” exige o emprego da preposição “sobre”, afinal, quem influi, influi sobre algo. Assim, a preposição “sobre” foi corretamente utilizada antes do pronome “os quais”. Item certo.

c) “Com cujos” está errado. “Cujo” é um pronome adjetivo que vem, geralmente, entre dois nomes substantivos explícitos, entre o ser possuidor (antecedente) e o ser possuído (consequente).

O verbo “imitar” é transitivo direto, logo não cabe preposição antecedendo o pronome “cujo”. A frase correta é a seguinte: “O processo de globalização e a mundialização cujos parâmetros as organizações procuram imitar”. Item errado.

d) A expressão “voltar sua atenção” exige o emprego da preposição “para” (“voltar a atenção para algo”). Assim, item certo.

e) O verbo “guiar-se” é, nesse contexto, transitivo indireto. Por isso, rege a preposição “por” (“guiar-se por algo”). Assim, correto a preposição antecedendo o pronome “cujos”. Item certo.

Gabarito: letra C.

6. Considerando a regência verbal, assinale a alternativa em que a associação está INCORRETA.

a) Quem acompanha de boa fé assiste ao alerta diário destes meios contra [...]. – O complemento verbal pode ser substituído por LHE.

b) A violência assiste em qualquer parte do mundo – Nesta frase o verbo assistir é intransitivo.

c) Não me assiste o direito de criticar os meios de comunicação – No sentido de competência ou atribuição o verbo assistir é transitivo indireto.

d) Repudiar a violência na tevê é um direito que assiste ao telespectador – No sentido de caber, competir, o complemento verbal pode ser substituído por LHE.

Comentários:

Antes de começarmos, revisemos a regência do verbo “assistir”.

1. Quando possui o sentido de “ver”, é verbo transitivo indireto. Exemplo: “Assisti às palestras sobre a fome na África”.

Nesse caso deve-se atentar para o seguinte detalhe: O pronome oblíquo átono “lhe” nunca é usado como complemento do verbo “assistir” com esse sentido. Em substituição ao “lhe”, usa-se o “a ele” ou “a eles”.

2. Quando possui o sentido de “dar assistência/ajuda”, é verbo transitivo direto. Exemplo: “Sempre assistiu crianças em situação de pobreza na África”.

3. Quando tem o sentido de “pertencer”, “competir”, “caber”, é verbo transitivo indireto. Exemplo: “Assiste às crianças o direito à vida”.



4. Quando tem o sentido de “morar”, “residir”, “habitar” é verbo intransitivo. Exemplo: “Assisto em Brasília há 5 anos”.

Com essas informações, vejamos cada uma das alternativas.

- a) O verbo “assistir”, quando possui o sentido de “ver”, é transitivo indireto. Contudo, o “lhe” não pode ser usado, conforme visto acima, daí a forma correta é: “Quem acompanha de boa fé assiste a ele”. Item errado.
- b) O verbo “assistir”, no sentido de morar, residir, é intransitivo. Assim, item certo.
- c) O verbo “assistir”, quando tem o sentido de “competir”, “caber”, é transitivo indireto. Na frase, o sujeito do verbo assistir é a oração “o direito de criticar os meios de comunicação”, que pode ser substituído por “isso”. Assim, reescrevendo: “isso não assiste a mim” ou “isso não me assiste”. Por isso, item certo.
- d) De forma análoga ao item anterior, “assistir”, nessa acepção, é transitivo indireto. Dessa forma, o complemento verbal pode ser substituído por “lhe”. Assim, item certo.

Gabarito: letra A.

3.2 Semântica

7. Analise as orações a abaixo.

- I. “Milionários californianos têm feito reuniões para financiar ensaios clínicos de substâncias antienvelhecimento, como o resveratrol e a metformina. Prospectam pesquisas sobre reposição de órgãos feitos em laboratório com células reprogramadas do próprio paciente”. Prospectam = carecem.
- II. “Até mesmo descobriu-se que o acoplamento sanguíneo entre dois animais com idades bem diferentes, conhecido tecnicamente pela alcunha de parabiose heterocrônica, tem a intrigante capacidade de rejuvenescer o animal mais velho”. O arcano conde Drácula não faria melhor.” Alcunha = epíteto.
- III. “E o que faremos com ela? Estamos preparados para suas consequências? Como lidaremos com a superpopulação? E que doenças psicológicas terríveis podem advir de não morrer?” Advir = sobrevir.
- IV. “Qual será a saúde mental de uma pessoa com trezentos anos de vida e um corpinho de trinta? Como será a interação dos verdadeiramente jovens com pessoas tão velhas, ricas e poderosas que podem habitar corpos aparentemente virgens? Haverá ainda espaço para a inocência? Como impedir que os neo-imortais mesmerizem e manipulem os mais jovens?” Mesmerizem = induzir.

Representa um sentido adequado ao termo destacado no excerto os constantes em:



- a) I e II, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.

Comentário:

Analisemos cada um dos itens apresentados:

- I. “Prospectar”, no contexto apresentado, significa procurar, tentar descobrir. Já “carecer” é “necessitar”. Logo, item errado.
- II. “Alcunha” significa apelido, cognome. De forma similar, “epíteto” também significa apelido. Assim, item certo.
- III. “Advir”, no contexto em que foi empregada, significa vir depois, provir, resultar, sobrevir. Assim, item certo.
- IV. “Mesmerizar” significa induzir, fascinar, enfeitiçar, magnetizar. Dessa forma, “mesmerizar” e “induzir” são sinônimos. Assim, item certo.

Gabarito: letra D.

8. Com base no fragmento abaixo, assinale a opção correta.

*Assim como em qualquer outra manifestação artística, portanto, o livro que esteve sob ameaça de censura precisa ter seu conteúdo contextualizado. Se a personagem Tia Nastácia chegou a ser associada a **estereótipos** hoje vistos como racistas, é importante que os educadores se preocupem em deixar claro para os alunos alguns aspectos que hoje chamam a atenção apenas pelo fato de o país ter evoluído sob o ponto de vista de costumes e de direitos humanos.*

(Editorial Zero Hora, 18/10/2010).

A palavra “estereótipos” pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) protótipos.
- b) tipômetros.
- c) modelos sem definição.



d) padrões formados por ideias preconcebidas.

e) padrões formados por ideias pós-concebidas.

Comentário:

“Estereótipo” pode ser definido como ideia ou convicção classificatória preconcebida sobre alguém ou algo, resultante de expectativa, hábitos ou falsas generalizações. Com essa definição em mente, analisemos as alternativas.

a) “Protótipo” é algo feito pela primeira vez, modelo, padrão, cânnone. Item errado.

b) “Tipômetro” é um instrumento de medição. Item errado.

c) Muito pelo contrário. “Estereótipo” é algo preconcebido, ou seja, conceitos que já possuem uma definição prévia. Item errado.

d) Nosso gabarito. Item certo.

e) Não! Estereótipos são padrões formados por ideias pré-concebidas. Item errado.

Gabarito: letra D.

9. Para responder à questão, considere os seguintes fragmentos de texto:

*“Algum pessimista argumentará que, qualquer que seja o tratamento que eu dê ao tema anunciado pelo título acima, não passarei de comentários **tautológicos**, já que a morte por si mesma é banal, não necessitando de que se sublinhem essa condição.”*

*“Nas grandes cidades brasileiras a começar pelas duas maiores, mata-se praticamente como se tratasse de algo **inerente** à existência urbana. [...] Em biologia, sabe-se que a repetição **exhaustiva** de um estímulo acaba por atenuar fortemente, ou mesmo eliminar, seu efeito. Sem dúvida, isto acontece conosco. De tanto sabermos de barbaridades, já não mais nos chocamos.”*

*“A morte violenta não nos sitia somente nos noticiários. Ela está em todas as partes, nas balas perdidas que vêm atingindo tanta gente no Rio de Janeiro e que são mesmo objeto de **fornidas** coleções em alguns bairros, nos jogos eletrônicos que fascinam nossos filhos e netos e nos enlatados americanos com que somos bombardeados pela televisão.”*

*“A morte é o fim natural da vida, mas não é natural que se alastre dessa forma monstruosa e que, **embotados** e acomodados, não façamos nada para mudar a situação em que tão aviltantemente existimos.”*



(João Ubaldo Ribeiro. Manchete. Adaptado)

Associe as colunas, estabelecendo relações entre as palavras do texto, à esquerda, e o sentido contextual delas, à direita.

I. “tautológicos” (a) desanimados

II. “inerente” (b) estafante

III. “exaustiva” (c) abastecidas

IV. “fornidas” (d) inseparável

V. “embotados” (e) pleonásticos

Assinale a opção que apresenta a sequência de associações corretas.

a) I-e II-d III-b IV-c V-a

b) I-e II-c III-b IV-a V-d

c) I-a II-e III-c IV-b V-d

d) I-e II-d III-b IV-a V-c

e) I-a I-e III-a IV-b V-c

Comentário:

Vejamos o significado de cada uma das palavras:

I. “Tautológicos”: é sinônimo de “pleonásticos”, “redundantes”, “dispensáveis”;

II. “Inerente”: é sinônimo de “inseparável”, “intrínseco”, “característico”, “peculiar”;

III. “Exaustiva”: é sinônimo de “estafante”, “desgastante”, “cansativa”;

IV. “Fornidas”: é sinônimo de “abastecidas”, “providas”;

V. “Embotados”: é sinônimo de “desanimados”, “desapontados”, “abatidos”.

Assim, a correspondência correta é: I-e, II-d, III-b, IV-c, V-a.

Gabarito: letra A.



10. Leia o texto abaixo, para responder à questão.

Em dezembro do ano passado, milhares de pessoas tomaram as ruas de Seattle nos Estados Unidos, para protestar contra uma reunião da Organização Mundial de Comércio, que tentava aprovar mais uma rodada de liberalização comercial (a chamada Rodada do Milênio). Conseguiram barrar a negociação, que ficou para um futuro para lá de incerto, e, de quebra, ridicularizaram ninguém menos que o presidente americano Bill Clinton, o anfitrião do encontro. Há poucas semanas, o novo alvo da fúria antiglobalizante foi o Fundo Monetário Internacional, que realizava sua reunião anual em Praga, a bela capital da República Tcheca. Mais uma vez, milhares de pessoas ganharam as ruas e forçaram os organizadores do encontro a antecipar o fim da reunião. A voz rouca das ruas parece gritar em uníssono um sonoro não à globalização e ao liberalismo.

(Revista Exame, adaptado)

Em relação às palavras do texto, assinale a opção em que o significado está incorreto.

- a) tomaram = ocuparam;
- b) rodada = etapa de negociação;
- c) uníssono = um mesmo som, com unanimidade;
- d) alvo = objetivo;
- e) anfitrião = visitante mais ilustre.

Comentário:

- a) No contexto em questão, “tomaram” e “ocuparam” são sinônimos. Percebam que a substituição não acarretaria nenhum prejuízo: “*Em dezembro do ano passado, milhares de pessoas ocuparam as ruas de Seattle (...).*” Item certo.
- b) As palavras “rodada” e “etapa de negociação” são equivalentes no contexto em que foram empregadas. Percebam, novamente, que a substituição não acarretaria nenhum prejuízo: “*(...) que tentava aprovar mais uma etapa de negociação de liberalização comercial (...).*” Item certo.
- c) O significado da palavra “uníssono”, no contexto, é “que tem o mesmo som”, “que vibra em harmonia com outro(s)”. Item certo.
- d) No contexto apresentado, “alvo” e “objetivo” são palavras sinônimas. Percebam, novamente, que a substituição não acarretaria nenhum prejuízo: “*Há poucas semanas, o novo objetivo da fúria antiglobalizante foi o Fundo Monetário Internacional (...).*” Item certo.



e) “Anfitrião” é a pessoa que recebe visitantes, o dono da casa, que recebe os convidados para qualquer evento. Logo, não é o visitante. Item errado.

Gabarito: letra E.

11. A questão refere-se ao texto seguinte.

” [...]

Deste país surgiram inesgotáveis sagas, narradores astutos, alegres mentirosos. Seres anônimos, heróis de si mesmos, poetas dos sonhos e do sarcasmo, senhores de máscaras venezianas, africanas, ora carnavalescas, ora mortuárias. Criaturas que, afinadas com a torpeza e as inquietudes do seu tempo, acomodam-se esplêndidas à sombra da mangueira só pelo prazer de dedilhar as cordas da guitarra e do coração.

[...]

Fomos portugueses, espanhóis e holandeses, até sermos brasileiros. Uma grei de etnias ávidas e belas, atraída pelas aventuras terrestres e marítimas. Inventora, cada qual, de uma nação foragida da realidade mesquinha, uma espécie de ficção compatível com uma fábula que nos habilite a frequentar com desenvoltura o teatro da história.

(PIÑON, Nélida. *Aprendiz de Homero*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008, p. 241-243, fragmento.)

“Deste país surgiram inesgotáveis SAGAS, narradores astutos, alegres mentirosos.”

“Uma GREI de etnias ávidas e belas, atraída pelas aventuras terrestres e marítimas.”

Com base na significação contextual dos vocábulos, a opção em que estão relacionados, respectivamente, os significados dos vocábulos em destaque nos fragmentos transcritos acima, é:

- a) fábulas / região.
- b) lendas / história.
- c) nobrezas / clã.
- d) narrativas / família.
- e) boêmios / congregação.

Comentário:

Vejamos os significados das palavras que você deve conhecer para resolver à questão:



SAGA: fábula, história, lenda, legenda, narrativa. No contexto, “saga” equivale a “narrativa”, “história”.

GREI: clã, família, nação, partido, povo, sociedade. Pode ser também congregação, confraria, irmandade. No contexto, “grei” equivale a “conjunto de pessoas”, “família”, “congregação”.

Agora, analisemos cada uma das alternativas:

- a) “Fábula” é sinônimo de “saga”, mas não se encaixa no sentido pretendido pelo texto. Também, “região” não é sinônimo de “grei”. Item errado.
- b) “Lenda”, apesar de sinônimo de “saga”, também não corresponde ao sentido pretendido pelo texto, pois o seu significado está ligado a histórias de cunho fictício. Além disso, “história” não é sinônimo de “grei”. Item errado.
- c) “Nobrezas” não é sinônimo de “saga”, aliás, nada a ver. A palavra “clã” (substantivo masculino que equivale a “família” ou “conjunto de famílias”) poderia ser usada para substituir “grei” no contexto em questão. Item errado.
- d) Finalmente, nosso gabarito. Por todo exposto, item certo.
- e) A palavra “boêmio” (aquele que que ou quem leva uma vida hedonista, alegre e livre) em nada se equivale a “saga”. Por sua vez, “grei” poderia ser substituída por congregação. Item errado.

Gabarito: letra D.

12. A questão refere-se ao seguinte texto.

Geração Cibernetica

Os computadores ficaram mais fáceis. Uso um computador como uma supermáquina de escrever. Recentemente, o filho de um amigo, de 11 anos, estava em casa. Em segundos, trocou a imagem de “papel de parede”. Descobriu jogos. Baixou arquivos. Apagou alguns, depois de me mostrar que tornavam meu laptop mais lento. Impossível eu não sentir um asno quando um moleque dá com simplicidade lições sobre uma máquina que me acompanha há anos. A verdade é que me sinto um asno até mesmo diante de um micro-ondas de última geração, com múltiplas funções. Sonho com os aparelhos antigos, com uma única função. Bastava apertar um botão e pronto!

A questão é que as crianças de hoje em dia já nascem sabendo. Ou quase. Qualquer uma pega um celular e aprende as funções em segundos! Tablet e laptop nem se fala. Pesquisam, descobrem jogos, quebram senhas. Para essa geração que vem aí, a cibernetica é simples. Fico tentando achar explicações. Terá havido uma mudança cerebral? Não digo física, embora acredite na evolução das espécies. Mas na forma de usar os neurônios? Surgiram diferentes formas de pensar e analisar o mundo, a partir da cibernetica? É um novo tipo de inteligência que desponta?



Seja o que for, essa ligação umbilical com celulares e computadores terá efeitos no futuro próximo. Como serão essas crianças quando adultas? Sem dúvida, mais informadas, com mais ferramentas de pesquisa e conhecimento. Quais serão, porém, seus valores, na medida em que a internet é uma terra de ninguém?

Estamos diante de um novo jeito de ser, viver e pensar. E como tudo o que é novo, por mais correções que sejam necessárias, também implicará um passo à frente, em termos de civilização. Não tenha dúvidas: seu filho será muito diferente de você.

(Walcy Carrasco. Disponível em: <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/walcy-carrasco/noticia/2016/10/geracao-cibernetica.html>. Publicado em 27 out. 2016. Acesso em: 03 jun. 2017. Adaptado)

A alternativa que apresenta palavra ou expressão em sentido figurado é:

- a) Fico tentando achar explicações.
- b) Os computadores ficaram mais fáceis.
- c) Como serão essas crianças quando adultas?
- d) Impossível eu não sentir um asno...
- e) ... seu filho será muito diferente de você.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) Na frase, todos os termos foram empregados em sentido literal. Realmente, o narrador tenta achar explicações para a diferença entre as gerações. Item errado.
- b) Da mesma forma, todos os termos foram empregados em sentido literal. Por isso, item errado.
- c) Idem as anteriores. Item errado.
- d) “Asno” em sentido literal, denotativo, é um animal: o simpático burro. No sentido em que foi empregada, refere-se a alguém ignorante, sem conhecimento. Item certo.
- e) Também, todas as palavras em sentido literal. Item errado.

Gabarito: letra D.

13. A questão refere-se ao seguinte texto.



A locomotiva desacelera

Desde a virada do século, a China cumpre o papel de locomotiva da economia mundial. Agora, porém, a locomotiva desacelera, talvez bruscamente, encerrando um longo ciclo que se caracterizou pelo boom das commodities e, ainda, por uma expansão acelerada das chamadas “economias emergentes”. Descortina-se uma nova paisagem econômica e geopolítica.

Sob o impacto da desaceleração chinesa, os “emergentes” enfrentam baixas taxas de crescimento ou, como nos casos extremos da Rússia e do Brasil, profundas recessões. Ao mesmo tempo, os fluxos de investimentos estrangeiros mudam de direção, trocando os “emergentes” pelos Estados Unidos. No longo “ciclo das commodities”, desenvolveu-se a tese de que os Brics constituiriam um polo econômico e político capaz de contrabalançar o poder dos Estados Unidos. Tal tese é uma vítima ilustre da transição global que está em curso.

(Mundo, outubro de 2015)

O segmento do texto que NÃO dá continuidade à linguagem figurada do título é:

- a) “Agora, porém, a locomotiva desacelera”;
- b) “Descortina-se uma nova paisagem econômica e geopolítica”;
- c) “os ‘emergentes’ enfrentam baixas taxas de crescimento”;
- d) “Sob o impacto da desaceleração chinesa”;
- e) “Tal tese é uma vítima ilustre da desaceleração global”.

Comentário:

Locomotiva”, sentido denotativo, é um meio de transporte. Contudo, no texto, emprega-se o sentido figurado, comparando a China, um país, a uma locomotiva. Isso porque, a China foi a principal responsável pelo crescimento mundial, levando os outros países como vagões.

Estará correta a opção que não continuar a linguagem figurada do título, qual seja, da “China” como “locomotiva”. Visto isso, analisemos cada uma das alternativas:

- a) Mantém-se a associação de um país (China) a um meio de transporte (locomotiva), em claro uso de linguagem figurada. Esse trecho mantém a linguagem figurada do título do texto. Por isso, item certo.
- b) Na frase em análise, também se continua a linguagem figurada do texto, ligada à ideia da locomotiva. Aqui, “paisagem” é associada ao cenário visto ao puxar a cortina da janela de um vagão. Item certo.



c) Não obstante a palavra “emergente” esteja em sentido figurado (países em franca ascensão econômica), em nada tem a ver com a linguagem figurada do título do texto, qual seja, da “China” como “locomotiva”. Item errado.

d) “Desaceleração” associa a redução da velocidade da locomotiva com a redução do crescimento chinês. Item certo.

e) Tem-se, novamente, a comparação entre a desaceleração da locomotiva e a desaceleração da economia. Item certo.

Gabarito: letra C.

14. A questão refere-se ao seguinte texto.

Millôr Fernandes, falando sobre o hábito de fumar, disse:

“Enorme percentual de fumantes disposto a continuar fumando, apesar de ameaças de câncer, enfisemas e outras quizílias. O fumo é realmente um vício idiota. Mas os fumantes que persistem em fumar têm um vício ainda mais idiota – a liberdade. Provando que nem só de pão, e de saúde, vive o ser humano. Além do fumo ele aspira também gastar a vida como bem entende. Arruinando determinadamente seu corpo – um ato de loucura – o fumante ultrapassa a pura e simples animalidade da sobrevivência sem graça. Em tempo; eu não fumo”.

(Definitivo, L&PM editores, Porto Alegre, 1994)

O trecho do texto em que o termo sublinhado está empregado com uma possibilidade de duplo sentido é:

- a) “O fumo é realmente um vício idiota”;
- b) “Em tempo; eu não fumo”;
- c) “Provando que nem só de pão, e de saúde vive o ser humano”;
- d) “Arruinando determinadamente seu corpo”;
- e) “Além do fumo ele aspira também gastar a vida”.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) Não há duplo sentido. O adverbio “realmente” é usado para reforçar a ideia sobre o fumo. Item errado.



- b) Não há duplo sentido. A locução adverbial “em tempo” expressa circunstância de tempo, não possibilitando outra interpretação. Item errado.
- c) Também não há duplo sentido, visto que “saúde” foi empregada na sua acepção dicionarizada. Item errado.
- d) Idem aos anteriores. No caso, a palavra “corpo” utilizada em sentido denotativo. Item errado
- e) Bem, é o nosso gabarito. Aqui, o autor utiliza o verbo “aspirar” como “inalar” e também como “almejar”, “desejar”. Item certo.

Gabarito: letra E.

3.4 Colocação pronominal

15. “Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, impondo-lhes modificações.”

Dentre as modificações impostas a essa frase, a que não se ajusta à norma escrita contemporânea está na seguinte alternativa:

- a) Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, lhes devendo impor modificações.
- b) Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, devendo impor-lhes modificações.
- c) Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, devendo lhes impor modificações.
- d) Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, devendo-lhes impor modificações.

Comentário:

Pessoal, conforme visto, quando o verbo principal estiver no infinitivo (tal e qual “impor”) ou no gerúndio, caso não haja fator atrativo, o pronome oblíquo virá após o verbo auxiliar (com ou sem hífen) ou após o verbo principal (necessariamente com hífen).

Assim, as construções corretas são as seguintes:

- Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, **devendo impor-lhes** modificações.
- Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, **devendo lhes impor** modificações.
- Nesta hipótese, o Direito vai superar os fatos existentes, **devendo-lhes impor** modificações.

Gabarito: letra A

16. Quanto à norma culta, em relação aos termos grifados, assinale a opção correta.

*Para que a intervenção governamental **se justifique** é preciso, primeiro, que **se prove** a existência de uma distorção que faça com que o mercado não aloque eficientemente os recursos. Segundo, que **se pondere** as alternativas para corrigir aquela distorção à luz de seus custos e benefícios. **Pode-se** concluir pela adoção de medidas corretivas, e de que tipo devem ser, somente após esta análise. Dada a realidade brasileira, é*



provável que essas tendam a ser muito mais relativas à natureza da política econômica do que da política industrial. Esta última ainda precisa ser muito melhor embasada.

- a) Todas as ocorrências de “se” admitem mudança de colocação.
- b) Em “se justifique”, a próclise do “se” está em desacordo com a norma culta.
- c) Em “se prove”, a norma culta admite a ênclise do “se”.
- d) Em “se pondere”, a próclise do “se” é facultativa.
- e) Em “Pode-se”, a ênclise do “se” justifica-se por ser início de oração.

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

a) Nas três primeiras ocorrências, não se admite alteração na colocação pronominal já que são hipóteses de próclise obrigatória. Na quarta ocorrência, o pronome pode ocupar três posições distintas:

- Enclítico ao auxiliar: “pode-se concluir”;
- Proclítico ao principal: “pode se concluir”;
- Enclítico ao principal: “pode concluir-se”.

Assim, incorreto.

b) Nesse caso, a próclise é obrigatória haja vista que a locução conjuntiva “para que” atrai o pronome. Item incorreto.

c) A próclise é obrigatória haja vista que a conjunção integrante “que” atrai o pronome. Item incorreto.

d) Justificativa idêntica à alternativa anterior. Item incorreto.

e) É o nosso gabarito. Aqui, a **ênclise é obrigatória**, pois se tem um pronome no início de um período. Item correto.

Gabarito: letra E

17. Considere o fragmento de texto abaixo para responder à questão.

“(...) a mãe iria acompanhá-la para ajudar na mudança.”

Esse trecho do texto é reescrito em cada alternativa abaixo. A nova redação não é bem sucedida, segundo a norma escrita contemporânea, em:

- a) A mãe acompanhá-la-ia para a ajudar na mudança.
- b) A mãe acompanharia-a para ajudá-la na mudança.
- c) A mãe a acompanharia para a ajudar na mudança.
- d) A mãe a acompanharia para ajudá-la na mudança.

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.



- a) A forma “acompanhá-la-ia” representa uso correto da mesóclise, adequada para os verbos no futuro do pretérito ou no futuro do presente. Acrescente-se que a forma “para a ajudar” também está correta, visto que, no caso, é possível a próclise, justificada pela presença da conjunção “para”. Ressalte-se que verbo no infinitivo sempre aceita ênclise. Por isso, ajudá-la também estaria correta. Item **certo**.
- b) Vimos ser proibida a ênclise com verbos no futuro. Como “acompanharia” encontra-se no futuro do pretérito do indicativo, exige-se a mesóclise (“acompanhá-la-ia”). Além disso, conforme visto acima, “para a ajudar” e “para ajudá-la” são construções adequadas. Item **errado**.
- c) Mesmo não havendo palavra atrativa, exigindo o pronome antes do verbo, é aceito o emprego da próclise em “A mãe a acompanharia”. Assim, caberia tanto a próclise, quanto a mesóclise, mas não a ênclise. Item **certo**.
- d) Conforme explicação apresentada nos itens anteriores. Item **certo**.

Gabarito: letra B

18. Julgue as assertivas abaixo.

- I - A mensagem nos remete ...
- II - tal abundância de água não protege-nos
- III - O homem, por sua vez, tem apropriado-se dos recursos...
- IV - A disponibilidade da água se tornou limitada...

De acordo com a norma culta, são possíveis APENAS as alterações feitas em

- a) I e II
- b) I e III
- c) I e IV
- d) II e III
- e) II e IV

Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

- I - Mesmo não havendo nenhum termo que atraia o pronome oblíquo “nos” para antes da forma verbal “remete”, a próclise é admitida, assim como a ênclise também seria. Item certo.
- II - O advérbio de negação “não” atrai o pronome “nos”, provocando a próclise. Logo, a forma correta é: “tal abundância de água não nos protege”. Item errado.
- III - O particípio não admite ênclise. Assim, o pronome deverá vir antes ou no meio da locução. As formas corretas seriam: “O homem, por sua vez, se tem apropriado dos recursos” ou “O homem, por sua vez, tem-se apropriado dos recursos” ou “O homem, por sua vez, tem se apropriado dos recursos”. Item errado.



IV - Mesmo não havendo nenhum termo que atraia o pronome “se” para antes da forma verbal “tornou”, a próclise é admitida, assim como a ênclise também seria. Item certo.

Gabarito: letra C

19. Na questão, indique a alternativa que completa, correta e respectivamente, os espaços da frase.

Quando ____ em perigo, o marido foi ao pronto-socorro. Com a suspeita de envenenamento, o delegado interrogou a mulher e ela não ____ nada.

- a) viu se ... omitiu-lhe
- b) viu-se ... omitiu-lhe
- c) se viu ... o omitiu
- d) si viu ... omitiu-o
- e) se viu ... lhe omitiu

Comentário:

O pronome oblíquo “se” antepõe-se ao verbo “viu” pelo fato de ter sido atraído pela conjunção subordinativa adverbial temporal “quando”. Logo, temos um caso obrigatório de próclise. A forma correta é: “Quando SE VIU em perigo”.

Na segunda lacuna, o pronome oblíquo “lhe” fica antes da forma verbal “omitiu” por ter sido atraída pela palavra negativa “não”. Além disso, é cabível o “lhe” não o “o”, tendo em vista que a função desse pronome na oração em destaque é a de objeto indireto.

Gabarito: letra E



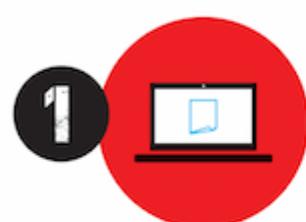
4 – GABARITO

1	C	16	E
2	E	17	B
3	D	18	C
4	D	19	E
5	C	20	
6	A	21	
7	D	22	
8	D	23	
9	A	24	
10	E	25	
11	D	26	
12	D	27	
13	C	28	
14	E	29	
15	A	30	



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.